
O início de um estudo sobre as edições das obras (in)completas de Sigmund Freud no Brasil¹

Elaine Martins²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG

Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa em fase inicial sobre as edições das obras freudianas em português, buscando entender como a obra do criador da Psicanálise é editada e lida no Brasil. Até a entrada da obra de Sigmund Freud (1856-1939) em domínio público, a sua única versão em português editada no País era o projeto da Editora Imago (Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 24 vol.), uma tradução da Standard Edition inglesa. Um primeiro levantamento apontou que, a partir de 2010, seis empreendimentos editoriais surgiram com os textos traduzidos diretamente do alemão. Trata-se de traduções acompanhadas de apresentações, notas, prólogos, prefácios, posfácios e/ou ensaios escritos pelos editores, tradutores e revisores técnicos e por outros profissionais da Psicanálise. A partir de operadores dos Estudos da Edição, da Crítica Textual e da Edótica, com entradas para os Estudos da Tradução, busca-se analisar os empreendimentos editoriais, a exemplo na comunicação do da Autêntica Editora (Obras Incompletas de Sigmund Freud), e identificar os efeitos das estratégias de (re)ordenamento, tratamento e transmissão dos textos freudianos e suas edições em livros sobre o modo de leitura da obra fundadora da Psicanálise e pelo público especializado ou não no século 21. Espera-se, ao final da pesquisa, delinear as estratégias do processo de edição envolvendo produção editorial, práticas profissionais, os textos e paratextos dos projetos editoriais e sinalizar os lugares desses projetos no mercado e no campo editorial brasileiro.

Palavras-chave

Editoração; Coleção editorial; Paratextos Editoriais; Sigmund Freud; Psicanálise

Em "As versões homéricas", do livro *Discussão*, Jorge Luis Borges discorre sobre o tema da tradução. A partir do acesso à obra de Homero em inglês e da impossibilidade de leitura do original devido ao desconhecimento do grego, o escritor problematiza noções de texto definitivo e de hierarquia entre original e tradução, considerando o texto um fato móvel.

¹ Trabalho apresentado ao GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora de Estudos de Linguagem e Processos Editoriais do Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG. E-mail: elainemartins@cefetmg.br

O modelo proposto à sua imitação é um texto visível, não um labirinto inestimável de projetos pretéritos ou a acatada tentação momentânea de uma facilidade. Bertrand Russell define um objeto externo como um sistema circular, irradiante, de impressões possíveis; pode-se dizer o mesmo de um texto, em face das repercussões incalculáveis do verbal. Um parcial e precioso documento das vicissitudes que sofre permanece em suas traduções. O que são as várias versões da *Ilíada*, de Chapman a Magnien, senão diversas perspectivas de um fato móvel, senão um longo lance experimental de omissões e de ênfases? (Não há necessidade ideal de mudar de idioma, esse deliberado jogo da atenção não é impossível no interior de uma mesma literatura.) Pressupor que toda recombinação de elementos é obrigatoriamente inferior a seu original e pressupor que o rascunho 9 é obrigatoriamente inferior ao rascunho H - já que não pode haver senão rascunhos. O conceito de texto definitivo não corresponde senão à religião ou ao cansaço. A superstição da inferioridade das traduções – amoejada no consabido adágio italiano - procede de uma distraída experiência. (Borges, 1998, p. 255)

A discussão estética borgeana suscitou esta pesquisa, ainda em fase inicial, que objetiva estudar as versões freudianas em português, ou melhor, as edições das obras de Sigmund Freud (1856-1939) publicadas no Brasil não necessariamente pelo viés da tradução, mas sobretudo pelo viés das tecnologias da edição, buscando entender como a obra do criador da Psicanálise é editada e lida no Brasil após sua entrada em domínio público a partir de janeiro de 2010.

O mais (re)conhecido empreendimento editorial das obras de Freud também foi de tradução. Isso porque os textos freudianos foram escritos em alemão, e a sua reunião em totalidade organizada cronologicamente se deu em inglês a partir do trabalho editorial de Ernest Jones e tradução de James Strachey e Alix Strachey, entre 1939 e 1954, na Inglaterra. Trata-se da póstuma *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud*, 24 volumes, conhecida como Edição Standard inglesa, publicada em 1954 e surgida como versão indireta do texto freudiano. Ela corroborou a difusão da Psicanálise pelo mundo e serviu de referência para outras traduções, a exemplo da *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, tradução indireta da Editora Imago, que predominou no mercado editorial do Brasil desde a década de 1970.

Atualmente várias editoras disputam o legado de Sigmund Freud, os seus livros estão sempre sendo traduzidos, (re)editados e reimpressos. Até a entrada da obra em domínio público, a sua única versão em português editada no País era o já citado projeto

da Editora Imago. Em *Versões de Freud: breve panorama crítico das traduções de sua obra* (2011), Pedro Heliodoro Tavares apresenta um rico estudo sobre as traduções dos escritos freudianos a partir de seis empreendimentos editoriais estrangeiros e quatro nacionais. Além da já citada coleção da Imago, o pesquisador incluiu entre os empreendimentos editoriais brasileiros as novas traduções vertidas do texto-base original. Um da própria Imago (*Obras psicológicas de Sigmund Freud*), iniciado em 2004, com coordenação de Luiz Alberto Hanns; o da Companhia das Letras (*Obras completas*), com tradução de Paulo César de Souza; o da Editora L&PM (*Série Sigmund Freud*, títulos esparsos), com tradução de Renato Zwick. Longe de estabelecer uma análise valorativa, Tavares buscou demonstrar para qual tipo de leitor cada versão/tradução poderia ser considerada mais adequada, tendo em vista a terminologia de cada uma e a formação, influências e decisões de seus tradutores.

Depois do estudo de Tavares, outros empreendimentos editoriais surgiram, como a coleção da Autêntica Editora (*Obras Incompletas de Sigmund Freud*), iniciada em 2013, com coordenação editorial de Gilson Iannini e do próprio Pedro Heliodoro Tavares; ou edições de livros freudianos esparsos em outras coleções, a exemplo da L&PM (*L&PM Pocket* e *L&PM Clássicos Modernos*), da Peguim & Companhia das Letras (*Grande Ideias*), da Autêntica Editora (*Textos Singulares*), da Zahar (*Freud e seus Interlocutores*), da Blucher (*Biblioteca Invulgar*).

Considerando que a mobilidade dos textos é intrínseca à materialidade dos livros, como bem coloca Roger Chartier em *Mobilidade e materialidade dos textos* (2020) e *Editar e traduzir* (2022), a construção destes, ou seja, as técnicas, os profissionais e os saberes empreendidos na editoração dos livros é que ordena os discursos e suas legibilidades. As materialidades dos livros impressos de cada um dos empreendimentos editoriais brasileiros da obra de Freud consiste em singular suporte e, portanto, no corpus da pesquisa. Trata-se de traduções e edições de textos diretamente do original alemão acompanhadas de apresentações, notas, prólogos, prefácios, posfácios e/ou ensaios escritos pelos editores, tradutores e revisores técnicos e por outros profissionais da Psicanálise.

Para a abordagem do problema, serão mobilizados operadores da área de Estudos de Edição por vezes em diálogo com os Estudos da Tradução. Serão caras as noções de livro e de editor, presentes também em *A ordem dos livros*, de Roger Chartier

(1997); os princípios e técnicas de editoração preconizados em *A construção do livro*, de Emanuel Araújo (2008), e os *Paratextos Editoriais*, de Gérard Genette (2009). Sobre o tratamento, o estabelecimento e a apresentação dos textos em livro, as ferramentas da Crítica Textual e da Edótica serão advindas de *Introdução à crítica textual*, de César Nardelli Cambraia (2005) e *Introdução à edótica*, de Segismundo Spina (1997).

Neste primeiro momento, foi realizada uma cartografia dos empreendimentos editoriais da obra freudiana no Brasil. A coleção da Autêntica (*Obras Incompletas de Sigmund Freud*), idealizada pelo psicanalista, professor e editor Gilson Iannini, que a coordena junto com o psicanalista, germanista e tradutor Pedro Heliodoro Tavares, já possui 13 volumes e continua. Trata-se de traduções e edições de textos das obras freudianas diretamente do original alemão acompanhadas de apresentações, notas, prólogos, prefácios, posfácios e/ou ensaios escritos pelos editores, tradutores e revisores técnicos e por outros profissionais da Psicanálise. Esse empreendimento editorial subverte a noção de obra completa e possibilita pensar o conceito da coleção e o (re)ordenamento, o tratamento e a transmissão dos textos freudianos para o público de língua portuguesa no Brasil. Para tanto, são caros os paratextos editoriais, o aparato crítico, as autorias e os tipos de edição (edição bilíngue, edição crítica bilíngue etc.) empreendidos na editoração dos livros.

A análise das características editoriais de tais projetos editoriais, a exemplo do das *Obras Incompletas de Sigmund Freud*, possibilitará, portanto, delinear o modo de transmissão das obras psicanalíticas do autor que foi também agraciado com o Prêmio Goethe, em reconhecimento ao seu talento como escritor e ensaísta. Busca-se, portanto, entender os efeitos das estratégias de (re)ordenamento, tratamento e transmissão dos textos freudianos e suas edições em livros sobre o modo de leitura da obra fundadora da Psicanálise e pelo público especializado ou não no século 21. Espera-se ao final da pesquisa, portanto, delinear as estratégias do processo de edição envolvendo a produção editorial, as práticas profissionais, os textos e paratextos dos projetos editoriais e sinalizar os lugares dos projetos no mercado e no campo editorial brasileiro. Espera-se ainda corroborar a importância do trabalho de editoração e suas reverberações em outros campos do saber, pois o tema da pesquisa interessa de perto aos profissionais da edição de textos/livros de Psicanálise e, sobretudo, aos psicanalistas e às comunidades psicanalíticas.

Referências

- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon; São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- BORGES, Jorge Luis. Discussão. Trad. Josely Vianna Baptista. In: **Obras completas I**. Vários tradutores. São Paulo: Editora Globo, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Trad. Leonor Graça. Lisboa: Vega, 1997.
- CHARTIER, Roger. **Mobilidade e materialidade dos textos: traduzir nos séculos XVI e XVII**. Trad. Marlon Salomon; Raquel Campos. Chapecó: Argos; Salvador: Edufba, 2020.
- CHARTIER, Roger. **Editar e traduzir: mobilidade e materialidade dos textos (séculos XVI-XVIII)**. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. 24 volumes. Dir. Jaime Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas**. 20 volumes. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras: 2010-2025.
- FREUD, Sigmund. **Obras incompletas de Sigmund Freud**. [em elaboração, 12 volumes publicados]. Coord. Gilson Iannini e Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Editora Autêntica: 2013-.
- FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas de Sigmund Freud**. 35 volumes [em elaboração]. Coord. Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro, Imago: 2004-.
- FREUD, Sigmund. **[Série Freud]**. [em elaboração, 12 livros publicados] Coord. Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2008-.
- FREUD, Sigmund. **The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud**. 24 volumes. Dir. Ernest Jones. Londres: The Hogarth Press, 1974.
- GENETTE, Gerard. **Paratextos editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê, 2009.
- TAVARES, Pedro Heliodoro. **As versões de Freud: breve panorama crítico das traduções da sua obra**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.